

# A Grande Viagem



Escrito por: Angelo Navar



## Introdução

Meu nome é Tomas. Quando era menor sempre tive um sonho: viajar o Brasil inteiro de baixo para cima. Mas os meus pais eram pobres, então eu nunca saí da minha cidade de Tabaí, Rio Grande do Sul. Quando eu cresci, me mudei para Porto Alegre, onde eu queria começar a minha jornada.

## A GRANDE VIAGEM

Sexta-feira, dia 14 de junho

Finalmente esse dia chegou, era a hora de pôr o pé na estrada e viajar por todos os estados do Brasil, eu tomei meu café, saí de casa e fui atrás dos meus amigos, fui à casa de um grande amigo, Mateus. “E aí, tá preparado?”, eu disse. “Mais do que nunca!”, ele me respondeu. Então a gente foi até a concessionária pegar a van que iríamos usar na viagem, lá a gente comprou a van e a arrumamos para caber todas as pessoas que iríamos levar, daí fomos para a casa da Amélia e depois disso expliquei tudo para eles:

“Hoje é o melhor dia da minha vida, finalmente vou explorar novos horizontes e desvendar o Brasil, vocês são as únicas duas pessoas que aceitaram o meu convite, então eu respeito vocês, vocês vão me ajudar, para me ajudar, vocês têm que ouvir a explicação do que fazer com atenção, alguma dúvida?” Mateus levanta a mão e pergunta: “Tem comida suficiente para a viagem toda?” É aí que eu percebo que esqueci a comida.

Depois de passar no supermercado, pegamos bastante comida para a viagem, também passamos no posto e abastecemos a van, eu trouxe bastante dinheiro para gasolina, mas acho que uma hora ele vai acabar, então finalmente expliquei o plano: “Nós iremos passar em cada capital do Brasil, veremos vários lugares e novas pessoas e...”

“Chega de falação e vamos logo!” Interrompe Amélia. Vou ser sincero, me empolguei um pouco naquela parte, mas enfim... Partimos estrada a frente de Porto Alegre para Florianópolis.

Nós chegamos a uma cidade, ainda no estado do Rio Grande do Sul, como nossa primeira parada, lá nós demos uma parada para o almoço, mas algo aconteceu: todas as saídas foram fechadas por uma galera armada, e começaram a roubar os bancos da cidade.

“O que está rolando?” Pergunta Matheus. “Eu sei lá!” Responde Amélia, quando o dono do restaurante vem nos explicar: “Deve ser a *gang* de Rafael Soraya, um famoso criminoso uruguaio que, após fugir da prisão, veio aqui para o Brasil, pelo o que eu sei eles têm uma grande aeronave na qual eles guardam os tesouros deles.”

“O que a gente vai fazer agora?” Eu questiono o dono. “Ou esperar aqui dentro ou tentar fugir daqui, vocês querem se arriscar?”

“Eu não!” diz Mateus, quase que imediatamente. “Eu concordo, acho que deveríamos ficar onde é seguir...”

Nem terminei minha frase, um cara armado invadiu o restaurante e falou para todo mundo ir para o chão, nós nos agachamos e tentamos escapar de fininho, porém, a gente é avistado pelo cara no momento em que saíamos pela a porta.

Saímos correndo em direção a van e tentamos fugir pela cidade, passamos na frente do banco que estava sendo roubado, quando finalmente a polícia fez alguma coisa e começou a combater os criminosos. Nós avançamos para a saída da cidade, onde conseguimos fugir. “Essa foi por pouco” diz Amélia. “Espero que a gente não cruze com esses caras de novo.”

“Pelo jeito que você fala com certeza a gente vai...” responde Mateus. Ele está sendo muito negativo, mas acho que vai ficar tudo bem.

1h e 30 depois...

Não está tudo bem, um pneu furou assim que chegamos em Santa Catarina, estamos perdidos. “Ótima viagem, adorei!” diz Mateus com ironia. “Agora como vamos sair dessa fria? Vou ligar para o guincho.” continua Matheus, pegando o celular: “Poxa, o sinal está fraco e eu não tenho o número!” “Calma, eu tenho a solução!” digo meio confiante, daí tiro uma bicicleta de dentro da van: “Onde estava essa bicicleta que eu não vi?” diz Amélia. “Ela é daquelas que dobram, por isso coube dentro da van, eu vou até a cidade e volto com um pneu!” digo começando a pedalar.

Cheguei na cidade e achei uma loja que só tinha um pneu a venda e tinha muita gente precisando, então o dono decidiu leiloar o pneu! As pessoas falavam 100, 500, 1000 até que eu disse 3000! Eu só tinha 5000 no bolso, acabei pegando o pneu, mas eu tinha uma grande falta de dinheiro.

Quando voltei para a van eu consegui consertar, mas não tinha mais dinheiro para a gasolina, ainda bem que tinha uns galões cheios ali atrás. Meus amigos não ficaram muito felizes com essa notícia, e só metade do tanque estava cheio, então seguimos viagem para Florianópolis.

Finalmente havíamos chegado em Floripa, já era noite, então fomos dormir. No dia seguinte fomos às praias, vimos várias paisagens, eu me senti tão feliz de estar realizando meu sonho! Mas depois de uma ida ao restaurante nós voltamos para a van e ela não estava mais lá! Foi então que descobrimos que ela tinha sido roubada.

“O que a gente vai fazer agora?” pergunto, mas Mateus lembra: “Eu deixei meu celular lá! E também as comidas! Mas sem o celular, o que eu faço?” Aí eu pensei “Espera, podemos rastrear o seu celular e descobrir para onde a van foi!”

“Mas como faremos isso?” pergunta Amélia. “Basta o Mateus colocar a conta dele em um computador da *lan house* e rastrear”.

Então nós fomos até a *lan house* e descobrimos que a van estava em movimento em direção para a Chapecó.

Logo, pegamos um Uber até Chapecó, onde tentamos procurar a van vendo o rastreador no meu celular, quando descobrimos que a van estava em um casarão abandonado no qual os ladrões se reuniram com a *gang* de Rafael Soraya. Pensávamos que tínhamos nos livrado desses caras, aí ele começou com esse papo de vilão tipo “Nós vamos ficar milionários e vender armas!”, foi quando a gente saiu de fininho e fomos até a van pegar ela de volta, só que durante o caminho o meu celular tocou, eles perceberam que tinha mais alguém ali e foram atrás da gente.

Nós corremos para dentro da van e tentamos fugir desses caras, no final a gente conseguiu fugir dali e continuamos a nossa viagem!

Sábado, dia 15 de junho

Lembra que os bandidos roubaram nossa van? Então, por causa disso a gasolina acabou no meio do caminho, com sorte nós usamos a gasolina que eu tinha e conseguimos chegar no Beto Carrero World, o maior parque do Brasil, brincamos à beça e nos divertimos muito. Porém, o ingresso foi muito caro, agora estávamos quase sem dinheiro.

“Poxa vida, não podia ter pensado melhor antes de ter comprado aquele pneu?” disse Mateus irritado. “Calma, eu vou dar um jeito, a gente pode arranjar um emprego ou algo assim.” “É sábado, cara, ninguém tá trabalhando!” “Bom, que tal a gente só arrumar uns tramos pela a cidade?”

Então a gente fez um monte de coisas, vendemos bala no sinal, limpamos chão, arrumamos casa, e assim nós conseguimos um dinheirinho. Com isso podemos continuar a viagem. Felizmente conseguimos chegar em Curitiba e alugamos um quarto de hotel onde dormimos.

Segunda-feira, dia 17 de junho, 8:00

Não escrevi no domingo porque não aconteceu nada de muito interessante, mas na segunda a gente foi ao museu do olho e estava tendo uma exibição de joias raras bem bonitas. Porém a gente começou a ouvir um som muito alto de turbina, era a aeronave do Soraya!

Eles começaram a invadir o museu e pegar as joias, eu tentei impedi-los, mas todos tinham armas de fogo, e eu estava desarmado, mas eu peguei um cano que estava no chão e tentei ataca-los sorrateiramente. Meus amigos tentaram me ajudar também, mas Mateus foi capturado e não conseguimos resgatá-lo.

Mas, convenientemente, o celular dele ficou com ele, então pudemos rastrear a aeronave, e ela estava indo em direção a São Paulo, justamente o próximo passo na nossa viagem. Um agente do governo chamado Nicolas vai nos ajudar, ele está armado e tem vários dispositivos.

Segunda-feira, dia 17 de junho

Ao chegarmos a São Paulo, a cidade estava em caos, muitos criminosos estão nas ruas roubando e a aeronave enorme está lá. A ideia era nos infiltrar lá. Enquanto eu e Amélia estamos tendo ideias boas, Nicolas chega e fala: “Porque não sair voando com a van para dentro da aeronave?” a ideia era estúpida, mas ele disse que ia ser legal e iria funcionar, e nós não conseguimos um plano melhor, acabou sendo o dele. Agora como ele iria fazer isso era outra coisa.

Então ele achou uma rampa que o levou para cima de um prédio que tinha outra rampa, que levou a gente lá para cima. Foi a pior experiência da minha vida, mas deu certo. “Nunca mais coloque esse cara para dirigir!” disse Amélia. Assim que a gente entrou no hangar, nós começamos a investigar tudo por aí, nós achamos onde Mateus estava preso, porém alguns capangas nos acharam e começaram a lutar com o Nicolas, a aeronave começou a sair de São Paulo, indo em direção ao Rio de Janeiro.

A gente se defendeu dos bandidos e tentamos roubar um helicóptero, porém Soraya apareceu e tentou nos impedir, nesse mesmo momento a força aérea apareceu, começou atirar na aeronave e ela começou a cair! Soraya pegou o helicóptero e conseguiu fugir, a gente teve que entrar na van, que por sinal não voa, mas talvez sustentasse a queda, aí o avião caiu...

Quarta-feira, 19 de junho

Agora estou em um hospital me recuperando, durante os últimos 2 dias eu fiquei inconsciente, mas agora estou melhorando, eles conseguiram achar os tesouros e mandá-los de volta para os museus, mas nem todos foram recuperados. Alguns estão desaparecidos e a maioria dos criminosos ainda está a solta, mas fizemos um bom trabalho, eu, Mateus, Amélia e Nicolas. Agora estamos no Rio de Janeiro e iremos passar um tempo aqui, pelo menos até nossa van sair do conserto, mas eu já tenho alguns planos do que fazer aqui.

Quinta-feira, 20 de junho

Agora recebi alta no hospital, então eu decidi fazer meu cronograma do Rio de Janeiro, infelizmente, Nicolas se foi, tinha missões importantes para fazer. Nós vamos andar de *stand up*, nós fomos para a Quinta da Boa Vista, no Pão de Açúcar, no Corcovado, em várias praias, foi incrível! Mas teve um problema, nós fomos vítimas de um arrastão na praia, e nesse arrastão o Mateus fraturou o joelho, então ele tem que ficar em um hospital por alguns dias, mas nada vai ficar pior nessas férias.

Sexta-feira, 21 de junho

Piorou, começou a chover, isso impediu a gente de ir para a praia, daí um apagão aconteceu, ninguém estava com energia durante a noite, e para piorar acabou o café hoje de manhã, então não foi um bom dia, mas o Mateus recebeu alta, espero que comece a melhorar as coisas daqui para frente.

Sábado, 22 de junho

Hoje a van saiu do conserto, então podemos retomar nossa viagem, nossa passada pelo o Rio pode ter sido um fracasso, mas pelo menos a gente pôde aproveitar alguns momentos, então a gente começou a ir em direção a Belo Horizonte.

No caminho passamos em Ouro Preto, onde vimos lindas ruas e museus, também fomos em uma caverna, que tinha vários minérios e pedras raras, e quando envolve pedras preciosas, você sabe quem aparece: vários bandidos pegaram as joias das cavernas e conseguiram sair. Mas a gente avisou para a polícia e eles estão indo na direção deles, espero que a gente não se cruze!

Domingo, 23 de junho

Seguindo para BH, no meio do caminho passamos por uma **gang** de motoqueiros em um posto, eles olharam para gente com uma cara feia, eu tentei não fazer contato, enchi o tanque, comprei um salgadinho na loja, e fui embora. Porém eles perceberam uma coisa que nem eu percebi, Mateus tinha guardado algumas das joias que os bandidos roubaram com ele.

“Poxa, Mateus, você roubou?”

“Eu não roubei, eu só peguei emprestado de um cara que roubou” ele responde.

“Que seja, agora estamos sendo perseguidos por motoqueiros armados por sua culpa!” Eu estava bravo com ele, mas preciso focar na rua para tentar despistar os motoqueiros.

Acelerei o máximo que pude, mas as motos estavam começando a nos alcançar, até que passamos em um posto de polícia, agora era uma perseguição de três, e a gente estava chegando na cidade. Um helicóptero da polícia e um da TV começou nos perseguir, estava chamando muita atenção, até que os policiais conseguiram bloquear a rua e parar a gente e os motoqueiros.

Eles foram prender os motoqueiros, mas eles conseguiram escapar, mas pelo menos a gente devolveu as joias, depois pudemos aproveitar a cidade normalmente, acabamos aparecendo no jornal, e a polícia está atrás dos motoqueiros também, então no dia seguinte seguimos viagem.

Quarta-feira, 26 de junho

Me esqueci de escrever nesse diário por alguns dias, mas nada demais aconteceu, a gente só visitou o estado do Espírito Santo, e agora estamos em Salvador, e também, Mateus ficou gripado e vomitou uma vez, mas isso é de menos. Agora que estamos na Bahia, nós queríamos ir para o carnaval, mas é junho, ainda não está na época, então estamos só indo para uma festa de axé.

No caminho para a festa, nós nos perdemos e fomos em um bar pedir ajuda, mas algo chamou atenção dele, e ele acabou apostando todo o nosso dinheiro em um jogo de futebol.

“VOCÊ O QUE?” Eu e Amélia gritamos bem alto. “Calma, eu sei bastante de jogos, eu fiz uma boa aposta, vamos ficar ricos” disse ele em sua defesa, depois disso a gente conseguiu ir para a festa, mas o jogo era amanhã, tínhamos que ficar mais um dia na cidade graças ao Mateus.

Quinta-feira, 27 de junho

Hoje é o dia do jogo, eu estava suando de desespero, se a gente perdesse a aposta, todo nosso dinheiro já era, então espero que Mateus tenha feito uma boa aposta, ele disse que apostou no Bahia contra o Vitória, eu nem sabia que tinha um time chamado Vitória, mas ok...

O jogo começou, e cada vez que a bola chegava perto do gol, meu coração acelerava, e quando o Vitória marcou um gol eu estava desesperado, Amélia e Mateus também, Amélia só estava meio chateada e Mateus estava desesperado pelo que eu iria fazer com ele, acabou o primeiro tempo com mais um gol do Vitória, estamos prestes a decidir como iremos vender o Mateus para conseguir o dinheiro de volta, mas no segundo tempo o Bahia conseguiu marcar dois gols e foi para os pênaltis! E numa reviravolta o Bahia acabou ganhando e pudemos ganhar nosso dinheiro de volta. Mas ainda estava considerando vender o Mateus...

Sexta-feira, 28 de junho

Agora estamos indo em direção a Aracaju, em Sergipe, no meio do caminho encontramos aqueles motoqueiros de novo, dessa vez, fora das motos em um bar, eles nos reconheceram e decidiram arrumar briga. Dessa vez a polícia não estava por perto, então não estávamos em boa posição.

Tentamos lutar contra eles, mas não deu, eles eram mais fortes, porém algo veio nos ajudar. Sabe que esses bares na estrada têm sempre um cachorro perdido, então, o cachorro desse bar começou a latir contra os motoqueiros, nisso, descobrimos que os motoqueiros têm muito medo de cachorros, não importa o tamanho, eles saíram correndo, o cachorro queria ficar com a gente, então nós adotamos ele.

Mas não tínhamos nenhuma comida para ele, nem cama, então quando chegamos em Aracaju fomos em um *pet shop*, compramos coleira, comida, caminha e demos um nome para ele, Roger, o nome do meu avô, porque? Sei lá, eu quis esse nome. E agora que tínhamos um novo companheiro seguimos para Maceió.

Sábado, 29 de junho

Chegamos em Aracaju, no Alagoas, Amélia descobriu que tem um concurso de beleza de cachorro na cidade e decidimos brincar em pouco com o Roger botando ele no concurso, mas primeiro ele precisava de um banho, pois ele estava sujo por ser um cão abandonado por muito tempo. Depois nós demos um jeito no pelo e deixamos ele bem bonito.

Acabamos perdendo, tinha muitos outros cachorros bonitos, então acabamos não ganhando, pelo menos ganhamos uma daquelas medalhas azuis, enfim, seguimos em direção a Recife.

Domingo, 30 junho

Chegamos a Recife, em Pernambuco, sempre quis ver as belas praias, mas infelizmente ataques de tubarões estavam acontecendo, então não podemos fazer isso hoje, mas eu percebi que umas pessoas estavam na praia... Pescando os tubarões? Espera, eu conheço esses caras! Eram os criminosos do Soraya, pescando tubarões e colocando em aquários, eu não iria impedir eles sozinho, porque não me dou bem lutando contra esses caras, então liguei para o Ibama e avisei eles sobre o crime, depois disso nós fomos conhecer diversas partes da cidade.

Hoje teve um engarrafamento, então ficamos a tarde inteira presos no trânsito, quando chegamos no hotel já eram dez horas da noite, amanhã vamos para a Paraíba.

Segunda-feira, 31 de junho

Seguimos em direção a Paraíba, quando estávamos na estrada, Roger sentiu o cheiro de algo, então seguimos para onde ele queria ir, acabamos achando uma caverna, e dentro dela estavam aqueles capangas do Soraya, mas diferente dos que estavam em Pernambuco, então eu acho que eles se dividiram em vários grupos.

Eles acabaram nos achando e nos capturado, e fomos levados para o Soraya, que estava no Rio Grande do Norte, e eles levaram nossa van junto, lá eles nos prenderam em uma nova aeronave que vai atacar Natal, a capital do Rio Grande do Norte, amanhã.

Terça-feira, 1 de julho

O ataque deles foi um fracasso, a força aérea já estava prevendo e já estava pronta quando chegaram, então o Soraya tentou fugir com a nave enquanto nós fugimos da nave, nós fugimos em um helicóptero e acabou que a van ficou com eles.

Pelo menos o Roger está com a gente, junto com algumas coisas essenciais, agora teremos que alugar um Fiat Uno, o único carro que posso financeiramente alugar, e iremos ir para o Ceará.

Quarta-feira, 2 de julho

Usar um carro pequeno agora é muito ruim, o motor dele não pega muito bem e acabamos pegando um sem rádio, então não temos músicas para ouvir, mas agora vamos para Fortaleza, visitar o Beach Park.

Mas temos um pequeno problema, Fortaleza está cheia de crimes acontecendo, e acabamos tendo o carro roubado, mas a gente conseguiu chegar a pé ao hotel, mas o parque já estava fechado.

Quinta-feira, 3 de julho

Hoje choveu, não deu para ir ao parque.

Sexta-feira, 4 de julho

Hoje foi o único dia que conseguimos ir para o parque e deu para aproveitar, mas hoje temos que voltar na viagem, com sorte achamos o nosso carro no ferro velho de graça, o bandido abandonou ele aqui, então podemos seguir para o Piauí.

Sábado, 5 de julho

Estamos indo para Teresina, capital do Piauí, mas no caminho a gasolina começou a acabar, tivemos que parar em uma cidade pequena, meio pobre, até a gente comprar gasolina. Como a cidade é bem pequena, a gente vai levar o Roger para passear em uma trilha no sertão, a gente começou a fazer a trilha tranquilamente, porém no nordeste faz muito calor, e a gente esqueceu as garrafas d'água, então estávamos morrendo desidratados.

Mas uma boa alma chegou de cavalo e nos salvou, esse era Carlos, um fazendeiro que nos deu água e nos levou para a fazenda dele, ele nos deu comida, a gasolina para o carro, e muito mais, agora podemos voltar no caminho para Teresina.

Domingo, 6 de julho

Chegamos na cidade, aproveitamos um pouco para passear com o Roger, e também pegamos um carro melhor, tudo estava indo bem, até que acabamos encontrando aqueles motoqueiros de novo, e eles se prepararam jogando uma bolinha para ele perseguir, agora estamos realmente fritos.

Até que ele voltou, isso mesmo, Carlos, ele era bem forte e conseguiu vencer os motoqueiros. Então a polícia chegou e finalmente prenderam os caras, agradecemos ao Carlos e perguntamos como chegou tão rápido, ele disse: “Quando o roteiro precisa, eu estarei lá!” e depois disso ele andou em direção ao pôr do sol e desapareceu, o que foi estranho porque ainda era de manhã, mas pelo menos a gente se livrou daqueles caras para sempre.

Agora de noite, enquanto dirigia em direção a São Luís do Maranhão, vi um vulto estranho em umas moitas, fiquei com um pouco de medo, depois vi relatos de chupa-cabras na região, espero que tudo seja uma estranha coincidência.

Segunda-feira, 7 de julho

Chegamos na cidade e tudo que se falava era no chupa-cabra, relatos, fotos e ossos esquisitos foram encontrados, aí decidi que iríamos fazer parte do grupo de procura do chupa-cabra.

“Pior ideia que você teve até agora!” disse Mateus. “Calma, tenho certeza que não é de verdade, vai ficar tudo bem.”

De noite nós fomos para a fazenda investigar junto com o pessoal de lá, se o chupa-cabra existe ou não, tentamos atrair ele com comida, ele não apareceu, tentamos piscar luzes, para chamar atenção, mas acho que isso só afasta as criaturas. Enfim, tentamos de tudo, até que um cara decidiu sair no mato e não voltou, depois outro cara foi procurar e também não voltou, aí continua até ficar nós três e outros dois caras, eles estavam desesperados.

Nós decidimos ir embora, até que vimos algum vulto, aí que ficamos desesperados, então tentamos fugir, correndo muito rápido, tentamos entrar no carro, mas vimos algo correndo muito rápido em nossa direção.

Caímos no chão de desespero, mas aí quando vimos era só o Roger, que começou a lamber a gente, mas isso não respondeu as pessoas desaparecidas e as evidências, mas descobrimos depois que foi tudo criado para um programa de TV chamado Domingo Maneiro, então nós fomos embora para nosso próximo destino.

Terça-feira, 8 de julho

Eu tenho duas opções de destino, Belém do Pará, ou Palmas, capital do Tocantins, nós fomos para Belém porque era mais perto, no caminho nós passamos em um barzinho, e ouvimos que o Soraya tinha uma base ali na região, meu primeiro pensamento foi dar o fora dali bem rápido, mas aí eu pensei, se podemos tentar achar eles e acabar com isso de uma vez por todas, e também recuperar a nossa van...

Então tentamos descobrir onde ficava, até que achamos e ligamos para a polícia, enquanto ligávamos, os caras descobriram onde estávamos e foram atrás da gente, a gente correu para dentro da base dele, onde achamos a van e pegamos ela de volta.

A gente saiu correndo com perseguição de veículos, para não deixar nosso carro para trás, Matheus pegou ele enquanto eu dirigia a van, até que a polícia chegou e perseguiu eles também, até que eles começaram a trocar tiros, aí que a gente escapou e fomos para Palmas.

Sexta-feira, 11 de julho

Me esqueci de escrever nesse livro por alguns dias, mas passamos em Palmas, estava muito calor, fomos para Brasília, a capital onde pudemos descansar um pouco, passeamos com o Roger, e o Mateus achou uma loja de *skate*, ele lembrou que adorava skate quando criança, então ele comprou um e ficou horas andando na pista de *skate*. Ele se achou um máximo, mas caiu e quebrou o joelho, levamos ele no hospital e ficou de boas. Então estamos esperando ele sair do hospital para podermos continuar a viagem, de novo.

Sábado, 12 de julho

Fomos para Goiânia, e fomos para um *show* de uma dupla sertaneja, não tenho muito o que dizer, agora vamos para o Mato Grosso.

Terça-feira, 15 de julho

Durante esses dias que não escrevi, passamos no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, onde fica o pantanal, ele estava pegando fogo em algumas áreas, por isso ajudamos a apagar as chamas com os bombeiros, salvamos alguns animais, nos arriscamos, fizemos tudo que podemos, e pudemos apreciar as partes não queimadas.

Depois disso nós fomos nas capitais de cada estado e descansamos bastante e aproveitamos também.

Quarta-feira, 16 de julho

Chegamos a Rondônia, aqui já tem Amazônia, então a gente pegou um monte de passeio de barco, vimos muitos animais e outras coisas, e também queimadas, tentamos ajudar a apagar as chamas de novo, mas não vimos tantas queimadas como antes, mas ainda tinha, então fizemos o que pudemos.

No meio da viagem, nós descobrimos que os motoqueiros tinham fugido da prisão, achamos que eles não iriam aparecer porque eles estavam bem longe e não tem estrada na Amazônia para eles virem de moto, mas eu deveria aprender que qualquer coisa nessa viagem não faz muito sentido.

Então eles chegaram com uma lancha e assaltaram o nosso barco. “Só faltava eles virem de boto” disse Mateus, logo eles queriam arrumar briga com a gente de novo, e o Roger estava dormindo, então não ajudava, agora que Mateus lembra algo que poderia ajudar a gente lá atrás: “Espera, gente, quando criança eu fiz kung fu, eu sei lutar com esses caras!” Aí ele despertou o Bruce Lee que tinha dentro dele e acabou com os caras, salvando nós todos no barco.

Quando o barco chegou na cidade, os policiais prenderam os motoqueiros de uma vez por todas (eu acho), e depois disso seguimos para Manaus.

Sexta-feira, 18 de julho

Chegamos a Manaus, decidimos explorar a Amazônia sozinhos, em uma trilha, ver muitas maravilhas, “Vai ser ótimo!”, eu disse. Ao chegar lá a gente andou, andou, andou, e vimos alguns bichos e plantas, foi legal mas aí fomos atacados por crocodilos, ai deixou de ser divertido.

Nós fugimos e acabamos encontrando uns soldados do Soraya, tentei não chamar atenção, mas se tem esses aqui, deve ter mais por perto, no entanto eu não estava afim de procurar, voltei para Manaus porque começou a chover, depois vou explorar mais sobre a Região Norte, minha viagem está quase chegando ao fim.

Sábado, 19 de julho

Estamos indo para Roraima, mais um estado da Região Norte, e no caminho achamos uma trilha para uma cachoeira, já fizemos várias trilhas fracassadas nessa viagem, mas essa tinha um objetivo, então a gente foi nela.

Algo estranho aconteceu, uma onça nos atacou. Sim, uma onça! Um bicho que pode facilmente arrancar meus braços e pernas, mas sabe quem apareceu? Ele mesmo, Carlos, montado em um boto, ele fez carinho na onça e nos salvou. Carlos nos avisou que o Soraya tinha sua base principal na Amazônia e estava desenvolvendo um foguete com uma base espacial pela qual iria lançar ao espaço.

Se eles lançarem essa base, poderiam atacar o mundo todo. Em algum lugar dentro da floresta estava a base, e a gente tinha que achar, eu não sei porque ele pediu para a gente fazer isso, mas antes de questioná-lo ele tinha sumido, agora a gente tinha que dar um jeito para salvar o mundo todo sozinho.

No final achamos a cachoeira e tomamos um bom banho nela, ao sair, a gente se perdeu um pouco e achamos uma das bases dos bandidos, eles tinham uma torre de comunicação disfarçada de torre de TV, então eles estão tramando alguma coisa.

Ligamos para a polícia para avisar dessas bases, eles disseram que havia outras bases na Amazônia que parecem ter uma conexão entre elas, não sabemos o que exatamente, mas pelas torres de TV começamos a deduzir... Até que o sinal da TV caiu e algo interrompeu a programação.

“Poxa, bem na hora do Luciano Huck!” Matheus disse indignado. Algum tempo depois que caiu o sinal ele voltou, mas com um aviso do Soraya. Ele disse: “Senhoras e senhores, eu, Rafael Soraya, estou prestes a completar minha base espacial secreta, ela será lançada junto com todos os tesouros e dinheiro que já roubei, e depois de lançada, eu irei lançar roubos no mundo inteiro, e ninguém vai poder me parar. Eu poderia dizer que dia eu vou lançar o foguete, mas não vou, porque só um vilão burro iria dizer”. Então depois dele falar mais algumas baboseiras ele desligou, deixando o sinal sem nada.

As autoridades comunicaram a ONU, e eles decidiram que uma força tarefa iria derrubar as bases, começando com essa aqui perto, nessa equipe um antigo aliado nossa volta, Nicolas, que vai liderar os agentes e policiais, e

também a gente, que vai mostrar o caminho para a base e tentar achar a outras bases deles. Amanhã iremos fazer o primeiro ataque.

Domingo, 20 de julho

Eu dirigi a van com a equipe, outras vans estavam trazendo o resto da galera, quando chegamos naquela base que a gente já tinha achado antes, os policiais foram na frente e começaram a batalha com os bandidos, Nicolas se infiltrou dentro de uma aeronave que tinha ali, lutou com os caras, e roubou a nave, que tinha diversos itens valiosos dentro.

Com essa nave ele atirou na torre que tinha a antena que estava transmitindo o sinal da TV, com isso derrubado o sinal de TV foi recuperado, e a base tinha sido tomada, a aeronave foi levada pelo o governo americano para a área 51, os itens valiosos foram mandados para os museus, e a gente não teve que fazer nada.

Segunda-feira, 21 de julho

Depois de destruir a base em Roraima, a próxima parada seria no Amapá, lá tem outra base avistada, também com uma torre, e com umas aeronaves enormes, mas no caminho para lá fecharam a rua porque teve alagamento com a chuva. Agora como vamos chegar lá?

Foi então que Nicolas teve a ideia de colocar todas as vans dentro de um barco e navegar no rio até lá, deu certo e chegamos lá, descobrimos que eles tinham soltado os prisioneiros de uma prisão ali, então eles tinham muita gente para lutar, estava um tiroteio danado, derrubaram a torre e tudo mais, até que um viu uns caras que eu não queria ver de novo, os motoqueiros tinham sido soltos e estavam escapando.

Nicolas foi mais esperto e colocou um rastreador nas motos, aí a gente pode descobrir onde está a última base, essa base foi tomada, mas vários fugiram nas naves em direção para a última base. Vou dar um tempo da batalha, então vou dar uma volta por ai, vou tentar voltar daqui a pouco e ajudar a galera.

“DEU RUIM, aqui é o Mateus, e algo sinistro aconteceu, Tomas foi capturado!” (E eu achava que só eu me dava mal), mas e agora? Ele deixou o livro que ele fica anotando para trás então to colocando meu ponto de vista agora, não sabemos onde ele está, mas a localização da base, que fica no Acre (por isso que ninguém tinha achado até agora), nós estamos a caminho, vamos resgatar ele e impedir Soraya!

Enquanto isso...

Fui capturado, achei esse pedaço de papel na minha cela e tinha o meu lápis no bolso, então decidi escrever o que aconteceu, eu dei uma volta na cidade de Macapá, até que uns caras me abordaram, pegaram minhas coisas, e me levaram para essa cela, e acho que eles sabem tudo sobre o plano que a gente bolou, porque estava no meu celular, então espero que meus amigos fiquem bem.

Enquanto isso planejo um jeito de escapar, eu achei esse desentupidor velho e uma escova de dente, e o próprio lápis no meu bolso, não sei no que vai me ajudar essas coisas, mas eu vou achar um plano e dar o fora daqui.

Espera, eu posso usar algo para entupir a privada, não sei no que isso vai me ajudar, mas vou tentar, me desejem sorte!

Terça-feira, 22 de julho

“Aqui é o Mateus falando, estamos a caminho da base com o foguete, e também a caminho de salvar o Tomás que está capturado.” Está todo mundo preparado, menos eu, eu estou morrendo de medo, mas a galera está preparada por aqui! Então tudo bem. Vish! Caiu um míssil aqui do lado, mas está tudo bem, acho que vamos conseguir!

Estamos perdendo, os soldados estão todos caídos, não está legal, eu e Amélia estamos com o Nicolas tentando entrar no foguete, e está difícil. Difícil mesmo! Seria legal se o Carlos tivesse aparecido, mas até agora nenhum sinal dele, espera aí que conseguimos roubar um tanque, isso mesmo, um tanque, muito fera, né? Espero que o Tomás esteja bem.

Enquanto isso...

Preciso dar um jeito de sair daqui, para entupir a privada, joguei tudo que tinha e dei descarga, transbordou água. Agora, o que eu faço? Percebi que esse plano é bem ruim e não funciona.

Até que os guardas param para tentar desentupir, ao ceder o desentupidor, eu dei um tapa nele com o desentupidor, e fugi porque deixaram a porta da cela aberta, depois que fugi tentei não ser detectado, passando pela ventilação da nave e essas coisas, daí eu tive que roubar uma nave menor deles e deixei a privada vazando água, a um ponto que os corredores estavam todos molhados, então estava todo mundo escorregando, e eu peguei um jatinho.

O problema era que eu não sabia pilotar, então eu quase bati o jatinho em outra nave, e sem querer disparei um míssil que atingiu outra, aí que percebi que eu estava no meio de uma batalha entre o governo e os bandidos.

Decidi tentar pousar o jatinho no foguete, quase que explodo o jatinho, mas consegui pousar do lado de um tanque, então eu tentei achar aquele Soraya para acabar com isso de uma vez por todas, e no caminho achei meus amigos! Mateus me devolveu o meu caderno onde escrevo minhas coisas, ainda bem que ele não me zombou no meu próprio diário enquanto eu estava fora.

Nicolas liderou a gente para nos levar para o Soraya, e quando a gente achou ele, ele estava pronto para a gente, e tava cheio de soldados com eles, agora era uma boa hora para o Carlos aparecer, mas parece que ele não vai aparecer.

Soraya começou falando aqueles clichês de vilão, tipo “Você não pode me vencer agora!” e coisas do tipo. Eu não conseguia vencer, mas o Nicolas tinha um plano, ele tinha um chip que jogou no painel de controle do foguete, fazendo ele imediatamente decolar, aí que chegaram reforços nossos, alguns soldados tinham entrado no foguete também, porém Soraya disse que não queria resolver no tiro, iria resolver no soco, ainda bem que nossos soldados eram treinados, Nicolas e Mateus também.

Amélia do nada começou a lutar, e bem também. Ela me disse que aprendeu com o Mateus enquanto eu estava fora, então só sobrou eu, que tive que me virar com o desentupidor, só que uma hora ele quebrou, então eu fiquei nos meus soquinhos fracos, não deu muito certo.

Para impedir o foguete de chegar ao espaço, eu consegui chegar ao controle do foguete e tentei mudar a rota, mas o Soraya tentou me impedir, tentando me acertar com um soco, mas como ele é bem fraco (mais do que eu) ele errou, e acertou o controle, fazendo o foguete começar a cair. Ainda bem que estava caindo no meio do oceano!

A gente tentou fugir no jatinho, e nos helicópteros, mas quando tentei entrar no jatinho o Soraya subiu na asa, e acabamos decolando junto com ele, todo os soldados do nosso lado fugiram, deixando os bandidos pra trás, e o Soraya estava batendo no nosso vidro, então eu dei um giro com o jato e ele caiu, no oceano, para nunca mais ser visto.

Voltamos para a base, todos os bandidos que ficaram foram presos, e os que fugiram foram caçados, e todos os equipamentos e artefatos roubados foram recuperados. Nicolas recebeu uma medalha de honra e uma promoção, já nós recebemos um obrigado e um vale refeição cada um. Às vezes a vida é meio injusta mesmo.

Decidimos que iríamos continuar nossa viagem, mas faltava ir para a capital do Acre, Rio Branco, assim que chegamos percebemos que tínhamos terminado nossa jornada, o meu sonho, eu tinha visto tanta coisa, agora estava no fim dela, o que eu poderia fazer agora?

Foi o que os meus amigos perguntaram: “O que faremos agora?”

E eu disse: “Por que não fazer tudo de novo?”